



TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 39 - Nº 1.852 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 05 A 11 DE JULHO DE 2026  
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

INFRAESTRUTURA

Governo de Goiás mantém 87 obras rodoviárias em andamento com R\$ 3,6 bilhões de investimentos



Executadas pela Goinfra, obras reúnem intervenções estratégicas na malha viária, e novas pavimentações, restaurações, entre outros serviços, estão em licitação para expansão dos canteiros pelo estado. **Página 7**

ENTREVISTA

SABRINA GARCEZ

Secretária de Governo da Prefeitura de Goiânia

Paço aposta em base estável para avançar com Imas e GoiâniaPrev



Sabrina Garcez diz que o governo conta com até 27 vereadores e deve concentrar articulação do segundo semestre em pautas estruturantes para os servidores, como a modernização da gestão do Imas e reforma estrutural da previdência própria. **Páginas 4 e 5**

ELEIÇÕES 2026

Aberto oficialmente o período de pré-campanha



Pré-candidatos devem estar atentos aos limites da propaganda intrapartidária. **Página 6**

ESCOLA

Mais jovens concluem o ensino médio, mas acesso às creches ainda desafia o país



Estudos apontam desigualdades persistentes no atendimento às crianças de 0 a 3 anos. **Página 11**

PATROCÍNIO ESPORTIVO

R\$ 5,5 milhões reforçam o futebol goiano



Vila Nova, Goiás, Atlético, Anápolis e equipes da Série D recebem recursos obtidos com a redução de despesas dos Legislativos municipal e estadual. **Página 11**

ESTRATÉGIA POLÍTICA

Mabel faz de 2026 um ativo para a segunda metade do mandato



Prefeito aposta no fortalecimento da base construída no primeiro biênio para ampliar a governabilidade e projetar influência política no ciclo seguinte. **Página 10**

HERIVELTO NUNES

França e Argentina são as favoritas. Seleções demonstram melhores condições técnicas para conquistar o título na Copa do Mundo 2026. **Página 12**

FÉ

Reta final da Romaria do Divino Pai Eterno. Com programação intensa até domingo, celebração de 186 anos deve alcançar a marca de 4 milhões de fiéis. **Página 10**

## EDITORIAL

Tribuna do Planalto,  
40 anos

Há aniversários que celebram o tempo. Outros celebram um propósito. Ao completar mais um ano de existência e chegar aos 40 anos, a Tribuna do Planalto comemora muito mais do que sua longevidade. Celebra uma história construída ao lado dos goianos, acompanhando as transformações do Estado, registrando seus desafios, suas conquistas e dando voz a quem faz Goiás acontecer.

Tudo começou em 1986, quando o então Jornal da Segunda surgiu com a missão de oferecer um olhar aprofundado sobre a política e os acontecimentos do Estado. Poucos anos depois, já como Tribuna do Planalto, o jornal ampliou horizontes e consolidou uma identidade própria, marcada pela defesa do municipalismo, pelo compromisso com a educação e pela convicção de que o jornalismo é um serviço essencial à sociedade.

Ao longo dessa caminhada, páginas foram preenchidas por histórias que ajudaram a contar a evolução de Goiás. Prefeitos, governadores, parlamentares, professores, estudantes, trabalhadores e cidadãos comuns encontraram neste jornal um espaço para o diálogo, o debate e a construção da vida pública. A Tribuna também se transformou em escola para gerações de jornalistas, formando profissionais que hoje honram a imprensa goiana.

Vieram as mudanças tecnológicas, a crise do modelo tradicional da imprensa e a revolução digital. A Tribuna do Planalto fez o que sempre soube fazer: adaptou-se aos novos tempos sem abrir mão da credibilidade, da independência e da responsabilidade com a informação.

Neste aniversário, a renovação gráfica, inspirada na identidade que marcou o nascimento da Tribuna do Planalto, simboliza exatamente isso: respeito à própria história e confiança no futuro. É um reencontro com as origens para seguir adiante, renovando o compromisso assumido há quase quatro décadas.

A cada edição impressa, a cada reportagem publicada no ambiente digital, reafirmamos a mesma convicção que deu origem a este projeto: Goiás merece um jornalismo sério, próximo das pessoas e comprometido com o interesse público. Enquanto houver uma boa história para contar e uma sociedade que valorize a informação de qualidade, a Tribuna do Planalto continuará fazendo aquilo que sempre fez de melhor: caminhar ao lado de Goiás.

## ARTIGO

## Acolher quem chega não é escolha, é dever

Migrar envolve expectativas e projetos de vida, mas também revela contradições de uma realidade marcada por desigualdades e pela fragilidade das redes de proteção. Por isso, devemos refletir sobre os deslocamentos humanos para além das fronteiras geográficas

O Brasil foi historicamente constituído por diferentes fluxos migratórios. Hoje, milhares de pessoas chegam ao país em busca de melhores oportunidades, muitas vezes fugindo de conflitos, crises econômicas ou situações de extrema vulnerabilidade.

Segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública

(MJSP), o país abriga pouco mais de 2 milhões de pessoas de outras nacionalidades, entre residentes, temporários, refugiados e solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado, de aproximadamente 200 países. Entretanto, apenas cerca de 414 mil estão inseridas formalmente no mercado de trabalho.

A urgência pela sobrevivência, as barreiras linguísticas e culturais, o desconhecimento da legislação e as dificuldades de acesso às redes de apoio deixam muitos estrangeiros expostos à exploração, à informalidade e a vínculos ocupacionais marcados por baixos salários e

ausência de garantias sociais e trabalhistas.

Esse cenário está relacionado a um processo mais amplo de enfraquecimento da proteção social. A chamada desertificação dos direitos sociais, associada à perda de garantias trabalhistas, favorece a expansão da informalidade, que hoje alcança cerca de 40 milhões de brasileiros, e cria condições para diferentes formas de escravização contemporânea. A precarização, nesse sentido, deixa de ser exceção e passa a ser naturalizada como parte das relações de trabalho.

Logo, acolher quem atravessa fronteiras significa reafirmar que

paterna na vida de uma pessoa. E aqui é importante entender que ausência não significa apenas não estar presente fisicamente. Um pai pode estar em casa todos os dias e, ainda assim, ser emocionalmente distante, indisponível, desconectado.

Quando a paternidade não vem acompanhada de vínculo real, isso deixa marcas. O filho pode crescer com dificuldade de se sentir pertencente ao mundo, de confiar em si mesmo, de se realizar profissionalmente ou de construir relacionamentos saudáveis. Muitas vezes, passa a vida tentando preencher esse vazio em outros lugares: em parceiros, em conquistas, na busca por aprovação.

No entanto, a ideia não é forçar uma reconciliação artificial com esse pai. Mas algo ainda mais transformador: dar um lugar interno a essa figura, com todas as suas limitações humanas, para que o filho possa, finalmente, seguir em frente sem carregar esse peso. E é justamente aqui que surge um dos maiores equívocos sobre o processo de transformação: a crença de que, para se libertar, é preciso cortar os vínculos com o passado. Que para ser livre, é necessário esquecer, romper, rejeitar.

Quando tentamos fugir da nossa história com raiva ou repúdio, continuamos presos a ela, só que de outro jeito. A rejeição também é uma forma de

emaranhamento. E a repetição continua, muitas vezes com polaridade invertida. A verdadeira liberdade começa quando paramos de fugir e passamos a olhar. Quando nos permitimos ver nossa origem como ela realmente foi, sem idealizações e sem condenações. Quando conseguimos dizer internamente: "você é meu pai, você é minha mãe, e eu recebo a vida que vocês me deram." Não porque o passado foi perfeito, mas porque ele foi real. E porque, ao aceitá-lo, abrimos espaço para que a vida possa, finalmente, fluir.

Diferenciar-se não é apagar de onde viemos. É honrar as raízes com consciência, deixar com cada um o peso que lhe pertence, e assumir com coragem e leveza o próprio lugar no mundo. Esse é o caminho proposto: não o de quem foge, mas o de quem integra, escolhe e segue.



Adriana Braz de Oliveira é psicóloga, doutora em Psicologia da Saúde, especialista em Psicologia Transpessoal e autora do livro PsiConstelação



Reginaldo Ghirdelli é doutor em Serviço Social e organizador da obra Trabalho e (Des)Proteção Social no Brasil (Cortez Editora).



Fundado em 7 de julho de 1986  
Estado e impresso por Sistema Planalto  
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente  
Sebastião Barbosa da Silva  
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção  
Cleyton Ataídes Barbosa  
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: AV. ANHANGUERA, SALA 1601, QD 74 LT 9A/11 - PALACIO DO COMERCIO - CEP 74.043-010 / Fone: (62) 3434-1516

Editores  
Andréia Bahia  
abahiagyn@gmail.com

Dhayane Marques  
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges  
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br  
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e  
textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial  
comercial@tribunadoplanalto.com.br  
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO  
em sintonia com você. Escreva para:  
redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe  
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Tribuna  
Política

Domingos Ketelbey  
dksilveira@gmail.com

## Última chamada

A frente progressista deve se reunir novamente nesta semana em busca de uma solução para a chapa majoritária. O clima é de limite. PDT e PSOL já avisaram que não aceitarão entrar apenas para bater palma. Se não houver espaço real, a ameaça de palanque paralelo deixa de ser pressão e vira hipótese concreta. Uma reunião está prevista para esta segunda-feira (6).

## Adriana põe panos quentes

Adriana Accorsi tenta conter a febre. A presidente estadual do PT elogia Cíntia Dias, do PSOL, e diz acreditar que tudo será resolvido na mesa. A esta coluna, destaca que o campo progressista pode montar a "maior frente desde 2002" em Goiás. Especialmente ao Senado, há muitos postulantes para duas candidaturas.

## Trégua na vice

Na disputa pela vice de Daniel Vilela, José Mário Schreiner e Luiz do Carmo seguem costurando apoios, mas entraram em uma espécie de trégua informal. Os dois perceberam que a guerra aberta poderia contaminar a base e criar resistência justamente onde precisam somar. Agora, tentam mostrar força sem parecer problema.

## Sobrevivência política

Como esta coluna alertou, se a febre continuasse, havia risco de os dois serem preteridos. A lógica no Palácio é pragmática: vice precisa agregar, não produzir incêndio. Zé Mário tenta mostrar densidade no setor produtivo. Luiz do Carmo aposta em lealdade, experiência e trânsito político.

## Marconi espera a janela

O ex-governador Marconi Perillo (PSDB) acompanha a reorganização da base e evita queimar largada. O tucano sabe que a eleição só ganha temperatura quando Daniel definir vice, a frente progressista fechar a conta e o bolsonarismo superar o próprio curto-circuito. Até lá, a estratégia é deixar os adversários produzirem ruído.

## Ex-tucano próximo a Wilder

O especialista em marketing político Marcelo Vitorino, que estava à frente da campanha do ex-governador Marconi Perillo, deixou o projeto tucano e abriu conversas com o senador Wilder Moraes na disputa ao Palácio das Esmeraldas. O contrato com o Instituto Teotônio Vilela (ITV) também se encerrou. À coluna, ele faz questão de pregar respeito a Perillo e frisar que os contatos com Wilder se deram apenas após sua saída da campanha tucana ser divulgada pela imprensa.

# A direita goiana entre o palanque e o curto-circuito



O PL saiu do evento do último sábado (27), em Goiânia, tentando vender largada, força e unidade. A presença do senador Flávio Bolsonaro, pré-candidato ao Planalto, no lançamento das pré-candidaturas bolsonaristas foi tratada como demonstração de musculatura. O também senador Wilder Moraes, pré-candidato ao Palácio das Esmeraldas, ganhou palanque para se apresentar ao governo e prometeu ir para a rua em campanha aberta. Outras lideranças da direita reforçaram a ideia de uma linha de largada.

O curto-circuito apareceu ainda no ato. No próprio sábado, a deputada federal Magda Mofatto e o delegado Humberto Teófilo, pré-candidato ao Senado, entraram em rota de atrito com a organização do evento. O ruído não desmontou o palanque, mas expôs algo que a fotografia oficial tentava esconder: a direita goiana, assim como a nacional, carrega disputas e fissuras mal resolvidas.

Depois do ato em Goiás, a briga entre Flávio e Michelle Bolsonaro ganhou corpo, expôs fissuras no núcleo familiar e terminou com a saída da ex-primeira-dama da presidência do PL Mulher. Michelle é a ponte do bolsonarismo com o eleitorado feminino e evangélico. Quando acusa o enteado de desrespeito, o problema deixa de ser fofoca de Brasília e vira ruído político que resvala nas diferentes esferas do Partido Liberal.

Em Goiás, lideranças bolsonaristas tentam reduzir o estrago. O argumento é que o eleitor sabe separar projeto político de discussão pessoal. Faz sentido até certo ponto. O voto bolsonarista no Estado não nasceu de Flávio, nem

depende apenas de Michelle. Tem raiz no antipetismo, na pauta de costumes, no discurso da segurança e na identificação com Jair Bolsonaro.

Mas há diferença entre perder voto e perder embalo. Nos bastidores, aliados admitem que a sequência de desgastes acendeu alerta. "O eleitor sabe diferenciar o projeto das discussões pessoais", avalia uma liderança. A mesma fonte, porém, reconhece: "Há uma sucessão de desgastes que faz cada campanha ficar alerta".

Campanha bolsonarista precisa de militância acesa, cabo eleitoral animado e grupo de WhatsApp operando. Quando a crise vem de fora, o modus operandi é apelar para a narrativa da perseguição. Quando nasce dentro de casa, a explicação fica mais torta.

Uma liderança resumiu o incômodo: "A imprensa também atrapalha ao explorar toda essa briga. Acaba que isso chega na militância e pode desmotivar alguns cabos eleitorais".

Dias antes do evento, em entrevista a este jornalista, o coronel Urzeda disse que Goiás "vai tremer" com a presença de Flávio e falou no "fenômeno do 22". A frase traduzia o clima que o PL queria produzir. Menos de 72 horas depois, a direita goiana passou a trabalhar para que o barulho de Brasília não atravessasse a campanha local.

O bolsonarismo em Goiás tem votos e capilaridade. Mas carrega o custo de depender de uma marca nacional em permanente combustão. O sobrenome Bolsonaro ainda mobiliza, ao mesmo tempo, também cria problema. É a pré-campanha perder o comando da pauta. Em vez de falar de Goiás e oposição a Daniel Vilela, passam a responder sobre Flávio, Michelle e a crise familiar.

Divulgação



*Irmão de Alexandre Baldy, o secretário de Indústria, Comércio e Serviços, Joel Sant'Anna Braga, avalia que outros pré-candidatos ao Senado podem repensar seus projetos até a convenção. Segundo ele, em declaração à coluna, Baldy "talvez fosse o último que poderia renunciar", pela experiência e base política que tinha, mas recuou "em prol de uma coisa maior": a candidatura de Gracinha Caiado ao Senado e a reeleição de Daniel Vilela ao governo. "Para ajudar o governador e simplificar a convenção, acredito que até o dia 4 as pessoas vão repensar", afirmou.*

## Mapa do dinheiro

Levantamento feito pela coluna a partir do Portal da Transparência mostra que a bancada federal de Goiás teve R\$ 1,57 bilhão em emendas pagas entre 2023 e 2026. O número é mais do que contabilidade. Em ano eleitoral, mostra quem conseguiu transformar mandato em recurso efetivamente entregue na ponta.

## José Nelto lidera

José Nelto aparece no topo do ranking, com R\$ 131,9 milhões pagos. Em seguida vêm Flávia Moraes, Professor Alcides, Magda Mofatto e Zacharias Calil. A lista ajuda a entender por que alguns deputados entram na campanha com discurso municipalista mais robusto do que outros.

## Saúde manda

A saúde concentra a maior fatia das emendas da bancada goiana. Foram R\$ 857,7 milhões pagos na área entre 2023 e 2026. O dado explica a preferência dos parlamentares: saúde é demanda permanente, tem capilaridade municipal e aparece rápido para prefeito, vereador e eleitor.

## Execução também conta

O levantamento mostra que 83,33% do valor empenhado pela bancada virou pagamento. Silvye Alves, Célio Silveira, José Nelto, Flávia Moraes e Glaustin da Fokus aparecem com execução superior a 90%. Na prática, é o dinheiro que saiu do papel.

## Na outra ponta

Delegada Adriana Accorsi, do PT, e Gustavo Gayer, do PL, aparecem com percentuais abaixo de 60% de pagamento em relação ao valor empenhado. O dado tende a entrar no debate eleitoral, especialmente porque ambos têm forte atuação ideológica e presença digital.

## Mabel contra a chuva

Sandro Mabel vai iniciar a contratação da obra do piscinão do Jardim Botânico nos próximos dias. O projeto é técnico, mas o efeito é político. Alagamento é um dos temas que mais desgastam os prefeitos em Goiânia. Se a obra andar antes do período chuvoso, Mabel ganha argumento de gestão.

## Drenagem dá voto

Piscinão não tem glamour, mas conversa com quem perde carro, mercadoria e casa quando chove forte. Mabel mira a Bacia do Botafogo, uma das dores antigas da capital. Se entregar resultado, transforma um problema crônico em ativo. Se atrasar, a cobrança vem com a primeira enxurrada.

SABRINA GARCEZ

# Com base estabilizada, Paço foca em reformas do Imas e GoiâniaPrev

Domingos Ketelbey

**A**pós a reorganização da base aliada na Câmara Municipal, a Prefeitura de Goiânia pretende concentrar esforços no segundo semestre em pautas estruturantes da administração, entre elas a reformulação do Imas e os estudos sobre o futuro do GoiâniaPrev. Para a secretária de Governo, Sabrina Garcez, a relação construída com os vereadores oferece hoje um ambiente mais favorável para o avanço dos projetos considerados prioritários pelo prefeito Sandro Mabel. Na entrevista à Tribuna do Planalto, a presidente do Republicanos na capital avalia que a legenda seguirá alinhada ao governador Daniel Vilela (MDB) em Goiás e poderá ter independência para apoiar Ronaldo Caiado (PSD), mesmo que a direção nacional caminhe com o senador Flávio Bolsonaro (PL), pré-candidato ao Planalto.

## TRIBUNA DO PLANALTO

**A Prefeitura aprovou na Câmara o empréstimo de R\$ 310 milhões em uma tramitação rápida, passando por CCJ, comissões e plenário em uma semana. Como foi construída essa articulação?**

## SABRINA GARCEZ

Primeiro, uma participação efetiva do prefeito, que se empenhou bastante nessa articulação. O nosso líder também, o presidente da Câmara. De uma maneira geral, os vereadores, os vereadores da base, entenderam a necessidade e a urgência que a gente tinha em decorrência dos prazos, que não são nossos, são prazos do governo federal e do próprio banco. Mas, principalmente, eu acho que o que culminou nessa aprovação foi a sensibilidade da Câmara com o empenho pessoal e direto do prefeito Sandro. Explicando, mostrando para os vereadores, chamando os vereadores, mostrando a importância desse projeto. A gente já tem um parque que é uma realidade e o que a gente quer é terminá-lo, é avançar com o projeto. Com esse empréstimo, a gente vai

conseguir avançar substancialmente.

**Qual é o tamanho da base de Sandro Mabel hoje na Câmara? A relação com os vereadores está mais estabilizada?**

Então, eu acredito que a nossa base, de maneira consolidada, como eu falei, depende dos projetos, mas ela está flutuando ali na base dos 25, 27 vereadores. Nós tivemos uma grata surpresa, por exemplo, nesse empréstimo, que foi a votação favorável do professor Edward [Madureira]. Muito sensato e coerente, inclusive,

**“ Nós não vamos dialogar com quem espalha fake news ou com quem infringe a lei. Não existe diálogo quando existe uma infração legal ”**

Fotos: Divulgação



**S**abrina Garcez

**Secretária de Governo da Prefeitura de Goiânia**

com o mandato e com a própria defesa dos mandatos do PT, que foi quem começou o parque, inclusive, aqui em Goiânia. Então, não é da nossa base, mas, em alguns momentos, como nesse caso, em um projeto importante como esse, ele votou favoravelmente. Por isso que eu te falo que a gente tem uma flutuação nos votos, mas, se a gente for considerar uma base mesmo, a gente conta entre 25 e 27 parlamentares.

**Essa relação com a Câmara tende a se manter até o fim do mandato?**

A gente espera mudanças nessa janela eleitoral. Nós temos vários vereadores que são candidatos, inclusive parte considerável deles da nossa base. Então, se houver uma mudança, é em decorrência dos processos eleitorais.

**A possível eleição de vereadores da base pode alterar a correlação de forças na Câmara?**

Eu acredito que nada que vá afetar diretamente o quadro que a gente tem hoje de apoio. Até porque os suplentes são do mesmo partido e o prefeito tem mantido uma

**“ Acredito que o Republicanos deve aumentar sua bancada federal para mais de 50 deputados federais e vai continuar sendo um dos maiores partidos do Brasil ”**

boa relação com esses partidos. Política é como nuvem: uma hora está clara, outra hora já está escura. Mas acredito que a gente vá caminhar assim, com essa relação saudável com a Câmara e uma relação muito propositiva para a cidade.

**Depois do rompimento com Igor Franco, Wellington Bessa assumiu a liderança do prefeito. Qual foi o papel dele na reorganização da base?**

Sem sombra de dúvidas, o Bessa tem uma caracterís-

tica na sua liderança que é muito importante, que é conseguir realmente trazer para o Paço aquelas demandas dos vereadores, ser um porta-voz dos vereadores e estar aqui, em todo momento, ajudando a resolver alguma demanda de outros parlamentares. Esse processo de diálogo com a Câmara, através do Bessa, melhorou demais. Ele conseguiu realmente fazer esse diálogo entre Paço e Câmara. Eu e o Bessa temos estado muito próximos também, conversando. O Bessa é muito próximo do prefeito. O prefeito vem do Parlamento, ele foi deputado federal. Ele entende esse processo legislativo, esse processo do Parlamento. E ele é uma pessoa que, pessoalmente, se envolve. O prefeito é uma pessoa que estuda os projetos que vai enviar, que dialoga com os vereadores, dialoga sobre as emendas. Ele é um prefeito muito atento ao processo legislativo. Quando o Bessa vem, ele vem nesse processo de melhorar esse diálogo, e a gente conseguiu estabelecer, nesses últimos seis meses, um trabalho de cooperação entre a Prefeitura e a Câmara.

**A oposição acusa o Paço de usar emendas e programas como o Obras Cidadãs para ampliar apoio político. Como a senhora responde a essa crítica?**

Todas as emendas do ano passado que estavam aptas a serem pagas foram pagas, independentemente de serem da base ou da oposição. Essa é uma postura que a Prefeitura tem. O Obras Cidadãs, a gente começa agora nesse processo de atendimento. Agora, é importante também que esses pedidos se adequem aos nossos programas. Não adianta mandar uma emenda, por exemplo, que não pode ser paga, que a instituição não pode receber. Independentemente de ser base ou oposição, isso não vai acontecer. Assim como no programa Obras Cidadãs, existe uma série de requisitos para que a gente consiga atender. Então, o mais importante para a gente é poder atender as demandas dos vereadores, que são legítimas. A gente sabe que as emendas hoje são um instrumento importante para o mandato. Mas o Obras Cidadãs também é um programa muito importante de diálogo da Prefeitura com a Câmara e com a comunidade diretamente, para fazer aquelas pequenas obras que, em outros momentos, às vezes, não teriam uma mobilização da Prefeitura por serem pequenas, mas que fazem diferença no dia a dia daquele bairro. É entender esses processos, os vereadores entendem esses processos e participarem do programa de acordo com o que foi estipulado.

**Há diálogo da Secretaria de Governo com vereadores da oposição?**

Tanto a Secretaria de Governo quanto o próprio prefeito mantêm o diálogo aberto. Nós recebemos a vereadora Kátia aqui no final do ano passado, que trouxe demandas sobre o Centro da cidade. Eu estive lá na Câmara, por exemplo, duas vezes, junto com outros secretários da Prefeitura, para tratar das emendas impositivas. Atendemos todos os vereadores e seus assessores, base e oposição. A gente entende que a Prefeitura não escolhe atender A ou B. Tem que atender a demanda da população.



**Todas as emendas do ano passado que estavam aptas a serem pagas foram pagas, independentemente de serem da base ou da oposição**

Então, aqui a gente sempre está aberto para as demandas que vierem somar com a cidade.

**O prefeito anunciou ações judiciais contra o deputado Clécio Alves e o vereador Igor Franco. A judicialização passou a ser uma estratégia da gestão contra ataques da oposição?**

A gente está falando de um processo que sai da esfera política, inclusive com a utilização de fake news. Isso precisa ser combatido em todas as instâncias. Então, sempre que houver uma mentira sendo dita, sempre que ultrapassar os limites legais, eu entendo que o melhor caminho é buscar a Justiça. A Justiça está aí para dirimir justamente isso. Tanto é que eles já foram impedidos, já há algumas decisões pedindo para retirar conteúdos, porque são conteúdos ilegais. Em sendo ilegais, nós não vamos dialogar com quem espalha fake news ou com quem infringe a lei. Nesse caso, a lei está sendo infringida. Então, não existe diálogo quando existe uma infração legal.

**No caso de Igor Franco, o diálogo político ficou no passado?**

Já ficou no passado, mas a Secretaria de Governo, como eu te disse, tem algumas demandas que são importantes para a cidade. As demandas que são da cidade sempre são priorizadas pela Prefeitura de Goiânia. Quando o assunto for sobre a cidade, a postura da Prefeitura é ouvir todas as demandas e dialogar sobre isso. Nós só não conversamos sobre o que é ilegalidade.

**Quais projetos devem concentrar a articulação da Prefeitura no segundo semestre?**

Olha, a gente tem a discussão que ainda está na Câmara do Morar no Centro, que é muito importante. Tem também a reforma do Imas, que é fundamental. O prefeito está muito preocupado com o Imas. Ontem [1º/7], inclusive, ele esteve no Tribunal de Contas tratando disso, porque a gente sabe da insatisfação dos servidores. O prefeito fala que todo mês é descontado do servidor e, infelizmente, o servidor não tem o atendimento que merece. Então, isso causa uma frustração e, mais do que isso, é uma falta de atendimento digno para os nossos servidores, que carregam essa Prefeitura nas costas. Então, essa é uma pauta prioritária não só para a Prefeitura, mas imagino que seja também para os próprios servidores, assim como para a Câmara. A gente começou um estudo ali no GoiâniaPrev também, sobre a questão da Previdência municipal, como tratar isso. São dois projetos importantes, que a gente vai dialogar muito

**O Republicanos ainda não tomou decisão sobre apoiar algum vice, precisamos aguardar essa decisão entre grupos**

com a Câmara, mas também com os servidores públicos.

**A reforma do Imas pode levar ao fechamento do instituto?**

Eu acredito que o momento agora é de reformulação para que a gente dê o melhor atendimento possível para os nossos servidores. O prefeito está imbuído nessa missão e ele tem pego algumas missões difíceis, mas tem dado resultado. A gente pode ver a Comurg, que ninguém imaginava que conseguiria restabelecer. Na Educação, hoje sobram vagas. Se a gente pegar as matérias de alguns anos atrás, a Educação sempre foi um problema, a falta de vagas na escola sempre foi um problema. Hoje tem excesso de vagas no município. Então, o prefeito sempre pegou boas brigas e tem vencido. E o Imas eu acredito que vai ser da mesma maneira. O prefeito tem se dedicado ao Imas para resolver esse problema e agora é dialogar com os servidores e com a Câmara para que a gente encontre esse melhor caminho.

**O prefeito já sinalizou apoio a nomes como Lêda Borges, Glaustin da Fokus e Ismael Alexandrino. Como esses apoios eleitorais serão conciliados com a administração?**

Nós somos agentes políticos. Claro que a gente tem que manter a independência da Prefeitura como órgão público de atendimento à população, mas todo secretário aqui é um agente político, é um agente político em potencial, e todos nós temos lealdade aos projetos do prefeito. Então, essa é uma questão pessoal dos secretários, de apoiarmos o prefeito. Isso está muito claro. É, inclusive, voluntário dos nossos secretários e dos nossos servidores. O compromisso é apoiar aqueles candidatos que o prefeito indicar. O que a gente tem percebido é que foram aqueles deputados que apoiaram a cidade. O prefeito pegou a cidade em um momento de catástrofe

na saúde. A gente estava sob intervenção. Então, nós tivemos vários deputados federais, por exemplo, que colocaram várias emendas. Foi lançada ontem, por exemplo, uma UPA que teve emenda do deputado Ismael. Teve outra que foi com Vanderlan, outra que foi com a Flávia. Nós tivemos um apoio muito grande da Lêda também em mandar emendas para o município. O deputado Bruno Peixoto não mediu esforços para ajudar a Prefeitura, entre outros deputados que também ajudaram. E eu entendo que o gesto do prefeito é em retribuição a toda essa ajuda que a gente teve.

**Na disputa para a Assembleia Legislativa, há vários aliados próximos do prefeito. Como a Prefeitura administra essa divisão de apoios?**

Nós temos compromisso com vários deputados estaduais, candidatos e deputados. Só da nossa base de parlamentares, como eu disse, que vão ser candidatos, nós temos o Bessa, que tem sido um líder que tem nos ajudado bastante, o próprio presidente da Câmara, Romário Policarpo, o vereador Lucas Kitão, que também tem nos ajudado, Cabo Senna é candidato, o Welton Lemos é candidato, o Novandir também é candidato. Então, são vereadores que participam diariamente aqui da Prefeitura, que têm nos ajudado ali na Câmara Municipal, que serão candidatos, e que, da mesma maneira, existe um processo de gratidão por todo esse auxílio que a gente tem recebido, como outros deputados que já estão lá e que têm nos ajudado bastante. Então, o prefeito, como eu te disse, tem uma capilaridade. Só de secretários, nós estamos falando de mais de 30. Então, existe, sim, uma possibilidade de nós ajudarmos de maneira substancial algumas candidaturas que têm ajudado também a Prefeitura de Goiânia.

Leia mais no site

www.tribunadoplanalto.com.br

## ELEIÇÕES 2026

# Aberto oficialmente o período de pré-campanha

Luiz Roberto/TSE

Advogada eleitoralista Júlia Matos alerta que candidatos devem estar atentos aos limites da propaganda intrapartidária

Carla Borges

O período de pré-campanha, ou de propaganda intrapartidária, tem início neste domingo, 5 de julho, e vai até a realização das convenções partidárias que vão oficializar os nomes dos candidatos que disputarão as cadeiras de presidente da República, governadores, senadores e deputados federais e estaduais. Trata-se de uma propaganda destinada exclusivamente aos filiados do partido e tem como objetivo influenciar a escolha, nas convenções partidárias, de quem será o candidato da legenda.

A regra, prevista na Lei das Eleições e no calendário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), só vale nesses dias que antecedem a convenção de cada partido e proíbe o uso de rádio, televisão e outdoor — todo material precisa, inclusive, ser retirado imediatamente após o evento partidário. Embora tenha destinatário certo — os filiados que vão votar nas convenções dos partidos —, há casos de con-



**Justiça Eleitoral acompanha a pré-campanha para aferir o cumprimento da legislação**

fusão, por parte dos pré-candidatos, entre "fazer campanha dentro do partido" e "fazer campanha para o eleitor", alerta a advogada Júlia Matos, especialista em Direito Eleitoral.

"Já vi muito político experiente cair nessa armadilha: a lei permite pedir apoio dos filiados e divulgar a pré-candidatura, mas qualquer menção que soe como pedido de voto ao público em geral pode ser enquadrada como propaganda antecipada, mesmo sem usar a palavra 'voto'. O TSE já decidiu que as chamadas palavras mágicas contam como pedido implícito", explica a advogada.

Júlia Matos orienta que principal cuidado de pré-candidatos nesse momento do processo eleitoral deve ser em não ultrapassar os limites da pré-campanha. "O TSE destaca que mencionar uma futura candidatura e apre-

sentar qualidades pessoais não configura propaganda antecipada, mas isso muda quando há pedido explícito de voto, ainda que de forma indireta ou por expressões equivalentes", alerta a advogada. "Por isso, os pré-candidatos devem ter atenção à linguagem utilizada e aos meios empregados na divulgação de suas mensagens".

## PROPAGANDA

Na pré-campanha, é permitida a propaganda intrapartidária voltada aos filiados, desde que não seja divulgada por meio de rádio, televisão ou outdoor. "É vedado transformar a pré-campanha em propaganda eleitoral antecipada, especialmente com pedidos explícitos de voto ou expressões que tenham o mesmo significado desse pedido", esclarece.

A legislação eleitoral permite que os pré-candidatos



Divulgação

**Advogada Júlia Matos: "Já vi muito político experiente cair na armadilha de não distinguir as fases"**

utilizem as redes sociais para divulgar ideias, projetos e plataformas políticas, mencionar a

pretensa candidatura, destacar suas qualificações e participar de entrevistas, podcasts, debates e lives. "Essas manifestações são permitidas durante a pré-campanha e refletem a adaptação da legislação ao ambiente digital e às novas formas de comunicação política. O limite é que essas publicações respeitem as regras da pré-campanha previstas na legislação eleitoral", pondera Júlia Matos.

Por fim, a advogada destaca que a Justiça Eleitoral acompanha a fase de pré-campanha para verificar se os atos praticados permanecem dentro dos limites estabelecidos pela legislação. "A principal atenção deve recair sobre situações em que a divulgação de pretensas candidaturas, ideias ou qualidades pessoais extrapole os parâmetros legais e passe a caracterizar propaganda eleitoral antecipada", ressalta. Também devem ser observados o respeito às regras específicas para a propaganda intrapartidária e o uso dos meios de comunicação e das plataformas digitais conforme previsto na legislação eleitoral.

Um ponto destacado pela advogada é que a propaganda eleitoral propriamente dita tem data específica para começar. "A propaganda intrapartidária é uma etapa anterior, voltada apenas à escolha dos candidatos pelos partidos. O início da propaganda eleitoral para o público em geral ocorre apenas em 16 de agosto, conforme o calendário eleitoral", explica.

## Convenções podem ser transmitidas pelas redes sociais

As convenções poderão ser transmitidas ao vivo pelos próprios perfis dos pré-candidatos e dos partidos nas redes sociais, mas emissoras de rádio e TV seguem proibidas de fazer essa transmissão ao vivo. O descumprimento das regras de pré-campanha pode resultar em multa de R\$ 5 mil a R\$ 25 mil, ou valor equivalente ao custo da propaganda irregular.

Definidos os nomes nas convenções, os partidos têm até 15 de agosto para forma-

lizar os registros de candidatura na Justiça Eleitoral. A propaganda eleitoral oficial começa em 16 de agosto, abrindo a reta final rumo ao primeiro turno, marcado para 4 de outubro.

Durante a pré-campanha, é permitido ao pré-candidato indicar o seu nome para uma das vagas em disputa, inclusive com a afixação de faixas e cartazes em locais próximos às convenções. A legislação (Lei nº 9.504/1997, artigo 36, parágrafo 1º), no entanto,

veda a utilização de rádio, TV e outdoor para esse fim, inclusive de propaganda política paga.

Neste ano, as convenções ocorrem de 20 de julho a 5 de agosto. Nesse período, os partidos políticos e as federações partidárias definem as coligações e escolhem os candidatos aos cargos em disputa.

A cobertura das convenções por meios de comunicação social, inclusive via internet, pode ser realizada desde que o espaço concedi-

do aos pré-candidatos pelas emissoras de rádio e de televisão seja equivalente.

Os pré-candidatos podem ainda participar de entrevistas, programas, encontros ou debates na rádio, na TV e na internet, inclusive com a exposição de plataformas e projetos políticos.

## PARTIDOS E AÇÕES

Os partidos políticos podem realizar encontros, seminários ou congressos, em ambiente fechado para

tratar da organização do processo eleitoral, da discussão de políticas públicas, dos planos de governo ou das alianças partidárias para as eleições. Essas atividades podem ser divulgadas pelas legendas.

As agremiações podem ainda realizar as prévias partidárias e a respectiva distribuição de material informativo, divulgar os nomes das filiadas e dos filiados que participarão da disputa e realizar debates entre pré-candidatos.

INFRAESTRUTURA

# Governo de Goiás mantém 87 obras rodoviárias em andamento com R\$ 3,6 bilhões de investimentos

Executadas pela Goinfra, obras reúnem intervenções estratégicas na malha viária. Novas pavimentações, restaurações, entre outros serviços, estão em licitação para expansão dos canteiros pelo estado



Goinfra e Secom

**Governo de Goiás tem 87 obras em andamento em diferentes regiões do Estado, com investimento que chega a R\$ 3,6 bilhões**

Da Redação

O Governo de Goiás mantém 87 obras de infraestrutura rodoviária em andamento nas 10 regiões de planejamento do estado. Com investimentos de R\$ 3,6 bilhões, as intervenções incluem projetos de duplicação, pavimentação e restauração de rodovias, construção de pontes e realização de melhorias funcionais. Apenas entre janeiro e junho de 2026, o portfólio foi ampliado em cerca de R\$ 1,9 bilhão, consolidando um novo ciclo de investimentos, coordenado pela Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra). Os recursos previstos serão aplicados ao longo dos próximos anos.

"Estamos conduzindo o maior ciclo de investimentos em infraestrutura da história de Goiás, com obras espalhadas por todas

as regiões. São R\$ 3,6 bilhões aplicados para ampliar a malha rodoviária, recuperar estradas, construir pontes e garantir mais segurança para quem vive, trabalha e produz no nosso estado. Cada obra representa mais desenvolvimento, mais competitividade para a economia e mais qualidade de vida para os goianos", destaca o governador Daniel Vilela.

Entre as principais obras em execução estão a construção de duas pontes em substituição de travessias atualmente feitas por balsas. A primeira é sobre o Rio das Almas, na GO-338, entre São Luiz do Norte e Goianésia; e a segunda é implantada no Rio Maranhão, na GO-080, entre Planaltina e Uruaçu. Há, ainda, a restauração da GO-060, entre Trindade e Goiânia, e da GO-020, do Posto Policial até a BR-153; e a implantação da GO-110, ligando o distrito de Estiva a São Domingos, em continuidade ao

trecho situado entre Iaciara e Estiva, entregue em 2026.

Além do que está em andamento, a Goinfra tem mais de 30 empreendimentos em fase de licitação, etapa que antecede o início de novas intervenções e garante a ampliação dos investimentos e da carteira de obras para os próximos anos.

A presidente da Goinfra, Eliane Simonini, destaca que o cenário atual representa uma mudança significativa em relação a 2019, quando o Governo de Goiás encontrou mais de 50 obras paralisadas, rodovias em condições críticas, ausência de contratos de manutenção e passivos financeiros que comprometiam a execução de investimentos na malha viária. "Desde então, todas essas obras foram retomadas, sendo que 46 já foram concluídas e entregues à população, enquanto outras sete seguem em execução", celebra.

**CARTEIRA DE OBRAS POR REGIÃO**

Com obras distribuídas por todo o território goiano, a Goinfra executa intervenções de diferentes portes nas 10 regiões de planejamento do estado. No Sul, destacam-se a duplicação da GO-213, entre Morrinhos e Caldas Novas, e a restauração da GO-215, entre Pontalina e o entroncamento com a GO-319. No Nordeste, avançam a pavimentação da GO-010, entre o distrito de Estiva e São Domingos, e da GO-236, entre Flores de Goiás e a BR-020.

No Noroeste, a Goinfra acaba de entregar as obras de melhorias funcionais na GO-427, entre Itaguaru e Jaraguá. No Norte, estão em andamento a implantação asfáltica da GO-156, entre Crixás e o distrito de Auriverde, e a restauração da GO-151, entre Porangatu e Mutunópolis.

Na Região Metropolitana de Goiânia, avançam a pavimentação

da GO-147, entre Bela Vista de Goiás e Silvânia; e as restaurações da GO-060, entre Goiânia e Trindade, e da GO-020, entre o Posto do Comando de Policiamento Rodoviário (CPR) e a BR-153. Na região Central, destacam-se a pavimentação da GO-460, entre o distrito de Diolândia (Itapuranga) e São Patrício, e a construção da ponte sobre o Rio Maranhão, na GO-080.

No Sudeste, as principais intervenções são a duplicação da GO-330, no trecho entre o posto policial e o entroncamento com a GO-305, integrante da duplicação entre Ipameri e Catalão, e as melhorias funcionais da GO-010, entre Vianópolis e Luziânia. No Sudoeste, destacam-se a pavimentação da GO-180, entre Jataí e o distrito de Naveslândia, e da GO-401, entre Rio Verde e Quirinópolis. No Oeste, seguem em execução a pavimentação da GO-194, entre Doverlândia e Baliza, e da GO-050, entre Palmeiras de Goiás e Palminópolis.

**RODOVIAS JÁ ENTREGUES EM 2026**

Somente no primeiro semestre de 2026, o Governo de Goiás concluiu mais de 20 obras estratégicas, a maioria já inaugurada pelo governador Daniel Vilela e o ex-governador Ronaldo Caiado. Dentre elas estão o Aeródromo de Goiatuba, o Anel Viário do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), a duplicação da GO-174, em Rio Verde, além de pavimentações de rodovias estaduais, restaurações e novas pontes. As intervenções fortalecem a logística, melhoram a conexão entre os municípios e impulsionam o desenvolvimento econômico regional.

## Caldas Novas ganhou entrada "coerente com sua importância", diz Daniel Vilela sobre GO-139

Os milhares de turistas que vão aproveitar as férias escolares de julho na Região das Águas Quentes agora contam com mais conforto e segurança rodoviária. Isso graças à duplicação da GO-139, em Caldas Novas, inaugurada na quarta-feira (1º/7) pelo governador Daniel Vilela. "Não poderíamos ter uma entrada que não fosse coerente com a importância da principal cidade turística do Estado, que recebe pessoas do Brasil inteiro e de fora do país", comentou o chefe do Executivo goiano.

Com investimento de R\$ 241,3 milhões, via Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundefra) e Tesouro Estadual, foram duplica-

dos 40 quilômetros da GO-139, desde o entroncamento com a GO-217, em Piracanjuba, até o entroncamento com a GO-213, em Caldas Novas. As intervenções vão ampliar a capacidade de tráfego, melhorar a segurança viária e fortalecer o acesso a uma das principais regiões turísticas de Goiás.

Além da excelência da obra, o governador destacou a velocidade com que foi concluída. "Esse padrão de qualidade e a velocidade de execução têm que ser o nosso parâmetro de exigência para com todas as obras e fornecedores de Goiás", pontuou Daniel. A duplicação foi contratada em setembro de 2024 e, portanto,

levou um ano e nove meses para ser entregue.

As obras foram acompanhadas pela Agência Goiana de Infraestrutura (Goinfra). "O governador não para, esteve aqui várias vezes para conferir, in loco, a qualidade técnica e a celeridade dessa obra que inauguramos. Estamos superando as dificuldades e entregando resultados para a sociedade", ressaltou a presidente da agência, Eliane Simonini.

A obra também possui estruturas complementares para a mobilidade, como o Viaduto Engenheiro Cleter Damasceno, no entroncamento da GO-139 com a GO-213, e uma ponte de 42 metros

de extensão sobre o Córrego Cachoeirinha. Foi criada, ainda, uma passagem subterrânea de fauna com 30 metros de comprimento, voltada à proteção ambiental.

A duplicação da GO-139 teve como objetivo eliminar limitações estruturais da rodovia, que já não comportava o aumento do fluxo de veículos desde sua implantação, em 1984. Além de substituir um trecho de pista simples que representava um gargalo logístico e registrava elevado risco de acidentes, a obra recuperou o pavimento deteriorado e fortaleceu a ligação entre Goiânia e a Região das Águas Quentes, reduzindo o tempo de

viagem. A intervenção impulsiona a logística e o escoamento da produção agropecuária de municípios vizinhos, reduz custos de transporte e reforça a infraestrutura estratégica do estado.

Na passagem por Caldas Novas, Daniel Vilela também descerrou a placa de inauguração da restauração da GO-217, no trecho entre Caldas Novas e Piracanjuba. Com extensão de 25,62 quilômetros, a rodovia recebeu investimento de R\$ 40,2 milhões do Tesouro Estadual, com aplicação de 10,5 centímetros de capa asfáltica, sendo 2,5 de Tratamento Superficial Duplo (TSD) e oito centímetros de (CBQU).

## ALEGO

# Futebol goiano recebe R\$ 5,5 milhões em incentivos

Reprodução/Instagram



**Os presidentes Bruno Peixoto (Alego), Hugo Jorge Bravo (Vila Nova) e Romário Policarpo (Câmara Municipal de Goiânia)**

Recursos destinados a clubes que disputam competições nacionais incluem repasses para Vila Nova, Goiás, Atlético, Anápolis e equipes da Série D; Assembleia também avança com projeto para criar política permanente de apoio ao esporte

## Carlos Nathan Sampaio

O futebol goiano recebeu nesta semana um novo impulso financeiro e pode estar próximo de contar com uma política pública permanente de incentivo aos clubes. Em um intervalo de poucos dias, foram oficializados repasses de R\$ 5,5 milhões para equipes que representam Goiás em competições nacionais e aprovado, em primeira votação na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), um projeto de lei que cria o Programa Estadual Futebol Série A, voltado ao patrocínio institucional e ao fortalecimento das equipes masculinas e femininas.

A primeira medida foi concretizada na terça-feira (30), quando o Vila Nova Futebol

Clube recebeu simbolicamente um cheque de R\$ 1,5 milhão durante cerimônia realizada com a presença do presidente da Câmara Municipal de Goiânia, Romário Policarpo, e do presidente da Alego, Bruno Peixoto.

O valor faz parte de um pacote de R\$ 5,5 milhões destinado ao futebol goiano, resultado da economia obtida com a redução de despesas dos Legislativos municipal e estadual, em parceria com o Governo de Goiás.

Além do Vila Nova, o Atlético Goianiense já recebeu R\$ 1,5 milhão no último dia 23 de junho. O Goiás Esporte Clube também será contemplado com o mesmo valor nos próximos dias. O pacote ainda reserva R\$ 500 mil ao Anápolis Futebol Clube, representante goiano na Série C do Campeonato Brasileiro, além de R\$ 250 mil

para cada equipe do estado que disputa a Série D.

Segundo os organizadores da iniciativa, o objetivo é fortalecer financeiramente os clubes, permitindo investimentos na formação de atletas, melhoria das estruturas esportivas e ampliação da competitividade das equipes nas competições nacionais.

No caso do Vila Nova, o recurso deverá ser aplicado prioritariamente nas categorias de base e no desenvolvimento esportivo do clube. Fundado em 1943, o Tigre é um dos clubes mais tradicionais do Centro-Oeste, dono de dezenas de títulos estaduais e presença constante nas principais divisões do Campeonato Brasileiro. Reconhecido por revelar atletas e manter uma das torcidas mais numerosas de Goiás, o clube busca consolidar um projeto de longo prazo que combine sus-

tentabilidade financeira e desempenho esportivo.

O Atlético Goianiense, por sua vez, viveu nos últimos anos um dos períodos mais consistentes de sua história recente, alternando participações entre as Séries A e B do Campeonato Brasileiro e conquistando destaque nacional. Já o Goiás Esporte Clube, maior campeão estadual, acumula participações na elite do futebol brasileiro e também possui tradição na formação de jogadores.

O Anápolis Futebol Clube, que representa o interior goiano na Série C, também integra o pacote de incentivos. A equipe voltou ao cenário nacional após conquistar o acesso e tenta consolidar sua presença entre os principais clubes do país.

Segundo Romário Policarpo, os recursos destinados às equipes foram viabilizados a

partir da devolução de parte das sobras do duodécimo da Câmara Municipal de Goiânia, resultado de uma política de contenção de despesas adotada pelo Legislativo.

Para ele, os benefícios do investimento vão além das quatro linhas. "O futebol, que também é uma paixão muito grande que nós temos, é uma importante fonte de receita para o Estado. Ele atrai turistas, movimentando hotéis, restaurantes, comércio e gera emprego e renda para a população", afirmou.

Embora também ocupe a vice-presidência do Vila Nova, Policarpo ressaltou que a proposta foi construída para contemplar de forma equilibrada os principais clubes da capital e equipes do interior que representam Goiás em competições nacionais.

Bruno Peixoto destacou que a iniciativa surgiu a partir de conversas sobre formas de fortalecer o esporte no estado e ressaltou que o desempenho das equipes amplia a visibilidade de Goiás em todo o país.

"Quando os clubes goianos disputam competições nacionais, levam o nome do Estado para todo o país. Além disso, cada partida movimentando hotéis, restaurantes, comércio e diversos segmentos da economia, fortalecendo a geração de emprego e renda", afirmou.

A distribuição dos recursos acompanha um momento de fortalecimento do futebol goiano, que atualmente possui representantes em diferentes divisões do Campeonato Brasileiro, ampliando a exposição do estado em transmissões nacionais e atraindo investimentos para o setor esportivo.

## Alego aprova primeira etapa de programa permanente de incentivo

Enquanto há a promessa dos recursos para chegar aos clubes, a Assembleia Legislativa também deu outro passo para transformar esse tipo de apoio em política pública permanente.

Durante a sessão ordinária da última quarta-feira (1º), os deputados aprovaram, em primeira votação, o projeto de lei nº 10330/26, de autoria do presidente da Alego, Bruno Peixoto, que cria o Programa Estadual Futebol Série A. A matéria

recebeu o apensamento de outra proposta, apresentada pelo deputado Delegado Eduardo Prado (PL), que estabelece regras para patrocínios institucionais e parcerias entre o Governo de Goiás e clubes que disputam competições organizadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

O programa prevê mecanismos de incentivo financeiro tanto para equipes masculinas quanto femininas que representem Goiás

em competições nacionais. Em contrapartida, os clubes beneficiados deverão desenvolver ações sociais, como monitorias, oficinas, cursos, eventos comunitários e disponibilização de ingressos para estudantes da rede pública estadual.

Os autores das propostas defendem que o fortalecimento dos clubes produz reflexos que vão além do esporte, alcançando setores como turismo, comércio, hotelaria, alimentação e ser-

viços. Outro objetivo é estimular a formação de atletas, incentivar projetos sociais e ampliar a permanência das equipes goianas nas principais divisões do futebol brasileiro.

O texto também busca criar um mecanismo legal para que o Governo de Goiás possa celebrar contratos de patrocínio institucional com os clubes, seguindo modelo semelhante ao adotado pelo Estado de Mato Grosso.

A proposta ainda precisa passar pela segunda votação em plenário antes de seguir para sanção ou veto do Poder Executivo. Caso seja transformada em lei, Goiás poderá contar com um programa permanente de incentivo ao futebol profissional, complementando iniciativas pontuais de repasse de recursos e ampliando o apoio institucional às equipes que representam o estado em competições nacionais.

FORTALECIMENTO

# Mabel transforma eleição de 2026 em ativo político para segunda metade do mandato

Divulgação

Reciprocidade com aliados que ajudaram a gestão orienta movimentação política do Paço

Lucas de Godoi

A montagem dos palanques para 2026 já ocupa parte da agenda política do prefeito Sandro Mabel (UB), que aposta no fortalecimento de deputados e vereadores que estiveram ao lado da administração nos primeiros dois anos de governo e ajudaram a sustentar projetos considerados estratégicos para o Paço. No entorno do prefeito, a avaliação é de que as composições construídas neste ano podem se converter em um dos principais ativos políticos para o fechamento do primeiro mandato e para o ciclo eleitoral seguinte.

O movimento alcança tanto parlamentares com mandato na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) e atuação em Brasília quanto nomes da base na Câmara de Goiânia que disputarão vagas na Alego. Dentro do governo, a avaliação é de que a presença de aliados em diferentes esferas tende a ampliar a capacidade de articulação institucional da Prefeitura e dar maior previsibilidade política à segunda



**Prefeito fortalece aliados para ampliar base política e consolidar governabilidade na segunda metade da gestão**

metade do mandato.

A orientação foi detalhada pela secretária municipal de Governo, Sabrina Garcez, em entrevista à Tribuna do Planalto (leia nas páginas 4 e 5). Segundo ela, o critério adotado pelo prefeito passa pela relação construída durante os momentos mais delicados da administração, especialmente na área da saúde e finanças.

"O compromisso é apoiar aqueles candidatos que o prefeito indicar e o que a gente tem percebido é que foram aqueles deputados que apoiaram a cidade. O prefeito pegou a cidade num momento de catástrofe na saúde. A gente estava sob intervenção", afirmou à Tribuna.

Entre os nomes citados por Sabrina e ventilados nos

bastidores como definidos pelo prefeito estão Ismael Alexandrino, Lêda Borges, Bruno Peixoto e o senador Vanderlan Cardoso. A participação desses parlamentares, seja por meio de emendas ou da interlocução política, é apontada pelo governo como decisiva nos primeiros meses da gestão.

"Nós tivemos vários deputados federais que colocaram várias emendas. O deputado Bruno Peixoto não mediu esforços para ajudar a Prefeitura, entre outros deputados que também ajudaram. Eu entendo que o gesto do prefeito é em retribuição a toda essa ajuda que a gente teve", disse.

Nos bastidores, auxiliares do prefeito avaliam que a disputa do próximo ano também servirá para dimen-

sionar a influência política construída por Mabel desde a chegada ao Paço. A aposta passa pela consolidação de interlocutores no Congresso Nacional, no Legislativo goiano e na manutenção de uma base forte na Câmara Municipal, ampliando o raio de ação do grupo político formado ao longo do mandato.

## BASE MUNICIPAL

O desenho também passa pela Câmara de Goiânia, com definição de uma lista de vereadores que devem disputar mandato em 2026, entre eles o líder do governo, Wellington Bessa, além de Lucas Kitão, Cabo Senna, Elton Lemos e Sargento Novandir.

"São vereadores que participam diariamente da Prefeitura, que têm nosaju-

dados na Câmara Municipal, que serão candidatos e que, da mesma maneira, existe um processo de gratidão por todo esse auxílio que a gente tem recebido", afirmou Sabrina.

O caso de Bessa é visto como emblemático dentro do próprio Paço. Integrantes do governo ouvidos pela reportagem afirmam que sua chegada à liderança ocorreu em meio às articulações para fortalecer sua futura candidatura à Assembleia Legislativa e reorganizar a base governista na Câmara. A chegada do vereador à função ocorreu após o rompimento com Igor Franco e num momento em que a administração precisava reorganizar sua base para garantir a tramitação de projetos considerados prioritários.

Inicialmente resistente ao convite, Bessa acabou assumindo a função e passou a conduzir o diálogo político com os vereadores. Nos bastidores, a consolidação de sua pré-candidatura à Assembleia Legislativa caminhou junto com o fortalecimento de sua posição dentro do grupo governista, tornando-o um dos nomes que devem receber o apoio do prefeito.

A interlocutores, Mabel tem repetido que pretende participar das campanhas daqueles que contribuíram com a administração, transformando em capital político as alianças construídas desde o início do mandato.

## Apoio à capital entra na conta política do prefeito

A relação construída por Sandro Mabel com deputados e lideranças que hoje integram seu campo de apoio teve um dos momentos mais emblemáticos durante a tramitação e a renovação do decreto de calamidade financeira da Prefeitura de Goiânia. O instrumento foi tratado pelo Paço como essencial para o início da gestão, permitindo o contingenciamento de despesas, a revisão de contratos herdados e a adoção de medidas emergenciais diante do cenário fiscal encontrado pela nova administração. Naquele momento, o pre-

feito passou a cobrar publicamente maior envolvimento de parlamentares com atuação eleitoral na capital. A defesa era de que Goiânia precisava de uma convergência política capaz de sustentar as medidas de reorganização administrativa e financeira propostas pelo Executivo.

"Não adianta o deputado vir aqui na capital buscar voto, fazer festa na época da eleição e, na hora de dar a cota de sacrifício por Goiânia, sumir ou votar contra", afirmou Mabel durante as discussões sobre o tema.

Nos bastidores, a aprovação da matéria mobilizou

deputados estaduais, federais e lideranças partidárias alinhadas ao governo estadual, que atuaram na interlocução com vereadores e ajudaram a construir o ambiente político necessário para a aprovação das medidas consideradas prioritárias pelo Paço.

Passada a fase mais aguda do ajuste fiscal, o discurso do prefeito ganhou outro tom. A cobrança cedeu espaço ao reconhecimento daqueles que, na avaliação do governo, contribuíram com recursos, articulações institucionais e apoio político

à administração.

"Vamos apoiar um pouco cada um porque esse pessoal todo ajudou Goiânia. Eles vêm colaborando muito", disse recentemente o prefeito ao comentar sua participação nas campanhas de aliados em 2026.

A reciprocidade construída a partir desse processo é vista por integrantes do Paço como um dos ativos políticos acumulados por Mabel no primeiro biênio. A expectativa é que o fortalecimento desses aliados em Brasília, na Assembleia Legislativa e na própria Câmara de Goiânia amplie a capacidade de inter-

locação do Executivo e ofereça bases mais sólidas para a segunda metade do mandato.

Ainda que a disputa municipal de 2028 permaneça fora do discurso oficial, auxiliares do governo avaliam que a consolidação dessa rede de apoios reduz a dependência de composições circunstanciais e amplia a capacidade de influência política construída por Mabel desde a chegada ao Paço. Na prática, o grupo trabalha para que a base formada durante a travessia do primeiro biênio permaneça como sustentação do projeto nos anos seguintes.

## TRINDADE

# Último fim de semana da Romaria do Divino Pai Eterno deve levar milhões de fiéis à cidade

Divulgação

Celebração entra na reta final com intensa programação religiosa, shows gratuitos e cerimônias de encerramento neste sábado (5)

## Da Redação

A cidade de Trindade vive neste fim de semana os últimos dias da Romaria do Divino Pai Eterno, uma das maiores manifestações de fé do Brasil. Na reta final da celebração, a expectativa é de que o município receba o maior fluxo de peregrinos desde o início da festa, com a passagem de mais de 4 milhões de fiéis até o encerramento oficial, neste domingo (5).

Conhecida como a Capital da Fé de Goiás, Trindade está localizada a 18 quilômetros de Goiânia e a aproximadamente 230 quilômetros de Brasília. Durante os dez dias de programação, a cidade se transforma para acolher romeiros vindos de todas as regiões de Goiás e de diversos estados brasileiros, que chegam movidos pela devoção ao Divino Pai Eterno.

Em 2026, a Romaria celebra 186 anos de tradição, tendo como tema "Clamamos: Abba, Pai", inspirado na oração e na confiança em Deus Pai. O tema conduz todas as celebrações religiosas da edição deste ano, que reúne missas, procissões, momentos de oração, visitas aos espaços de devoção e apresentações culturais.

Neste último fim de semana, o movimento na cidade deve ser ainda mais intenso. A tradicional Rodovia dos Romeiros (GO-060), que liga Goiânia a Trindade, continua sendo o principal caminho percorrido pelos peregrinos. Ao longo dos 18 quilômetros de trajeto, milhares de pessoas caminham em sinal de gratidão, cumprimento de promessas ou demonstração de fé. Famílias inteiras



**Missas são celebradas durante todo o dia no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, na Igreja Matriz e no canteiro de obras da Nova Basílica**



fazem a peregrinação a pé, enquanto outros romeiros chegam de bicicleta, motocicleta, ônibus, carros particulares ou em caravanas organizadas por paróquias e comunidades.

A programação religiosa permanece intensa até o encerramento. Missas são celebradas praticamente durante todo o dia no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, na Igreja Matriz e também no canteiro de obras da Nova Basílica, que, quando concluída, será um dos maiores templos católicos

do mundo.

Outro momento marcante da Romaria é a Procissão de Penitência, realizada diariamente às 5 horas da manhã. A caminhada tem início na Igreja Matriz e segue até o pátio da Basílica, reunindo milhares de fiéis em um momento de oração e reflexão antes do amanhecer.

Também faz parte da rotina da festa o toque do Vox Patris, considerado o maior sino de badalo do mundo. O sino toca diariamente às 18 horas e se tornou uma das

principais atrações da Romaria, reunindo visitantes para acompanhar o momento simbólico de oração.

Além das celebrações religiosas, os visitantes podem conhecer o futuro Novo Santuário do Divino Pai Eterno por meio de visitas guiadas ao canteiro de obras. O acesso é feito por transporte disponibilizado a partir da Vila São Cottolengo ou pelo Trenzinho da Família de Amor, que parte da praça do Santuário.

## ENCERRAMENTO DA ROMARIA

As celebrações de encerramento se iniciam no domingo (5), quando a cidade deverá registrar um dos maiores públicos de toda a festa.

A programação começa às 8 horas, com a tradicional Missa das Autoridades, celebrada no Santuário Basílica. No fim da tarde, milhares de romeiros participam da Procissão Luminosa, um dos momentos mais emocionan-

tes da Romaria, quando os fiéis percorrem as ruas carregando velas em um ato coletivo de oração.

Logo após a procissão será celebrada, às 17h30, a Missa de Encerramento, na esplanada da Basílica do Divino Pai Eterno. A cerimônia marca oficialmente o fim da 186ª edição da Romaria, encerrando dez dias de intensa programação religiosa e cultural.

## FÉ QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

A devoção ao Divino Pai Eterno teve início por volta de 1840, quando, segundo a tradição, o casal de lavradores Constantino Xavier Maria e Ana Rosa encontrou, durante o trabalho no campo, um pequeno medalhão de barro representando a Santíssima Trindade coroando Nossa Senhora.

O objeto foi levado para casa e colocado em um altar, onde a família passou a rezar diariamente. Com o passar do tempo, vizinhos começaram a participar das orações e relatos de graças alcançadas contribuíram para espalhar a devoção por toda a região.

Anos depois, Constantino viajou até Pirenópolis para restaurar o medalhão. Em vez de recuperar a peça original, o artista Veiga Valle esculpiu uma imagem em madeira inspirada na representação encontrada pelo casal. Sem dinheiro para pagar a obra, o lavrador teria deixado seu cavalo como pagamento e retornado a pé para Trindade carregando a imagem. Esse percurso é considerado, pela tradição, a primeira romaria ao Divino Pai Eterno.

Ao longo de quase dois séculos, a peregrinação se consolidou como um dos maiores eventos religiosos da América Latina, reunindo milhões de pessoas todos os anos em Trindade e fortalecendo a cidade como um dos principais destinos de turismo religioso do Brasil. Neste último fim de semana da festa, a expectativa é de que milhares de devotos renovem essa tradição, encerrando mais uma edição da Romaria marcada pela fé, pela devoção e pelo encontro entre gerações de peregrinos.

# ESCOLA

## PESQUISA

# Mais jovens concluem o ensino médio, mas acesso às creches ainda desafia o país

Reprodução/SME

Estudos baseados na Pnad Contínua 2025 mostram avanço na conclusão da educação básica e na pré-escola, mas apontam desigualdades persistentes no atendimento às crianças de 0 a 3 anos



**Enquanto 76% dos municípios investem em leitura e escrita na primeira infância, menos da metade desenvolve estratégias de letramento matemático**

### Dhayane Marques

Mais jovens brasileiros estão conseguindo concluir o ensino médio na idade adequada. Ao mesmo tempo, o país ainda está distante de garantir o acesso à educação infantil para todas as crianças de 0 a 3 anos. Os dois cenários são apresentados em notas técnicas divulgadas pelo Todos Pela Educação, elaboradas com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) 2025, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As análises mostram avanços importantes em diferentes etapas da educação básica.

Enquanto os indicadores apontam melhora na permanência dos estudantes e aumento da conclusão do ensino médio, o acesso às creches continua abaixo das metas nacionais e revela desigualdades que afetam principalmente crianças em situação de maior vulnerabilidade social.

Os resultados dialogam com indicadores divulgados recentemente para Goiás. Dados do Censo Escolar 2025 mostram que o estado reduziu as taxas de abandono, reprovação e distorção idade-série no ensino médio entre 2022 e 2025, acompanhando a tendência nacional de melhoria na permanência escolar.

### CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO AVANÇA, MAS

### DESIGUALDADES PERSISTEM

A nota técnica sobre o ensino médio revela que 74,3% dos jovens brasileiros concluíram essa etapa da educação básica até os 19 anos em 2025, o maior índice registrado desde o início da série histórica, em 2016. O percentual representa um crescimento de 16,8 pontos percentuais no período e indica que quase três em cada quatro jovens chegam ao fim da educação básica na idade esperada.

Apesar da evolução, o estudo aponta que um em cada quatro jovens ainda não conclui o ensino médio no tempo adequado. Entre os fatores que mais contribuem para esse cenário estão o atraso escolar, a necessidade de trabalhar e a falta de interesse

pelos estudos.

As desigualdades permanecem expressivas. Entre os 20% mais ricos, 94,2% dos jovens concluem o ensino médio até os 19 anos. No grupo dos 20% mais pobres, o percentual cai para 61,1%, diferença superior a 33 pontos percentuais. Também há disparidades raciais. Enquanto 81,7% dos jovens brancos e amarelos concluem essa etapa na idade adequada, entre pretos, pardos e indígenas o índice é de 69,5%.

Os dados reforçam os resultados do Censo Escolar 2025. Entre 2022 e 2025, Goiás reduziu o abandono escolar no ensino médio de 1,8% para 1%, a reprovação de 3% para 1,2% e a distorção idade-série de 17,6% para 11,7%, indicando uma melhora no fluxo escolar semelhante à observada nacionalmente.

### EDUCAÇÃO INFANTIL CRESCE, MAS CRECHES SEGUEM COMO PRINCIPAL DESAFIO

A segunda nota técnica analisa o acesso à educação infantil e mostra que o país avançou na ampliação das matrículas, principalmente na pré-escola. Em 2025, a taxa de atendimento das crianças de 4 e 5 anos chegou a 96,1%, o maior percentual da série histórica e próximo da universalização dessa etapa obrigatória da educação básica.

O maior desafio permanece no atendimento às crianças de 0 a 3 anos. A taxa de frequência em creches alcançou 43,3%, também

o maior índice já registrado, mas ainda inferior à meta de 50% prevista no Plano Nacional de Educação. Isso significa que mais da metade das crianças dessa faixa etária continua fora das instituições de educação infantil.

O estudo destaca que as dificuldades de acesso não atingem todas as famílias da mesma forma. Entre os 20% mais pobres, 24,2% das crianças de 0 a 3 anos permanecem fora da creche por falta de vagas, distância ou outros obstáculos de acesso. Entre os 20% mais ricos, esse percentual é de 6,4%. As barreiras também são maiores entre crianças pretas, pardas e indígenas do que entre crianças brancas e amarelas.

O cenário também dialoga com a realidade goiana. Embora o estado tenha registrado melhora nos indicadores de permanência e rendimento escolar, estudos recentes apontam que a ampliação da oferta de vagas na educação infantil continua sendo uma das principais demandas da rede pública, especialmente para crianças de até três anos.

Os dois levantamentos indicam que o Brasil avança na garantia do direito à educação, mas evidenciam que os desafios mudam ao longo da trajetória escolar. Se no ensino médio o foco está na permanência e na conclusão dos estudos, na educação infantil a prioridade continua sendo ampliar o acesso às creches e reduzir desigualdades que começam ainda nos primeiros anos de vida.

## SUPERIOR

# Mais de 47 mil disputam 114 vagas da UFG na primeira edição do SiSU+

A Universidade Federal de Goiás (UFG) registrou mais de 47 mil inscrições na primeira edição do SiSU+, modalidade complementar do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) criada pelo Ministério da Educação (MEC) para ampliar o acesso ao ensino superior público. Ao todo, 47 mil candidatos disputaram 114 vagas distribuídas em 11 cursos de graduação com ingresso previsto para o segundo semestre letivo de 2026.

A iniciativa representa uma nova estratégia para ocupar vagas remanescentes

após o encerramento da etapa regular do SiSU, incluindo casos de desistência, não confirmação de matrícula ou encerramento dos processos seletivos próprios das instituições. Com isso, estudantes que participaram da edição regular do SiSU tiveram uma nova oportunidade de concorrer a uma vaga sem a necessidade de um novo processo seletivo.

Segundo a pró-reitora de Graduação da UFG, Lueli Duarte, o SiSU+ amplia as possibilidades de ingresso na universidade pública e

fortalece as políticas de democratização do acesso ao ensino superior. Ela destaca que a modalidade oferece uma segunda oportunidade para candidatos disputarem vagas em 11 cursos da instituição, em uma ação desenvolvida em parceria com o MEC para garantir maior acesso à educação superior pública, gratuita e de qualidade.

Além de ampliar as chances para os estudantes, o SiSU+ busca otimizar a utilização da infraestrutura já consolidada do Sistema de Seleção Unificada. A ferra-

menta permite que as universidades utilizem uma plataforma nacional, integrada e com critérios padronizados para preencher vagas disponíveis no segundo semestre, reduzindo a necessidade de processos seletivos paralelos e tornando o processo mais transparente e eficiente.

As inscrições para esta etapa ocorreram entre os dias 15 e 19 de junho, por meio do Portal de Acesso Único do MEC. Diferentemente de um novo vestibular, o SiSU+ funciona como uma extensão do SiSU 2026. Apenas candidatos que par-

ticiparam da etapa regular puderam concorrer, com a possibilidade de atualizar informações socioeconômicas, alterar a modalidade de concorrência e escolher até duas novas opções de curso, independentemente das escolhas realizadas no início do ano.

Os candidatos aprovados devem agora ficar atentos aos prazos para envio da documentação exigida para efetivar a matrícula. O cumprimento das etapas é indispensável para garantir a vaga e iniciar os estudos no segundo semestre de 2026.



## Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

### O hexa é um sonho, mas França e Argentina são as favoritas

A seleção brasileira continua sonhando com o hexacampeonato, mas as seleções que demonstram melhores condições técnicas para conquistar o título na Copa dos Estados Unidos/México e Canadá são França e Argentina. Liderada por Mbappé e Dembélé, a França pratica o melhor futebol, com solidez, velocidade e técnica apurada de seus jogadores. A Argentina, atual campeão mundial, continua sendo orquestrada pelo

veterano Lionel Messi e aparece em todas as estatísticas como a segunda melhor seleção desta Copa. Brasil e Espanha vem na sequência, com menores possibilidades de conquista do título mundial.

Apresentando um futebol moderno e a ascensão de jovens estrelas como Lamine Yamal, a seleção espanhola é apontada por analistas como uma das principais forças do torneio, mas não tem apresentado o futebol esperado neste

início de competição. Sob o comando do técnico italiano Carlo Ancelotti, o Brasil vem crescendo de produção na Copa, mas convive com oscilação no desempenho coletivo e aparece nas estatísticas com possibilidades reduzidas de conquista do hexacampeonato. Ancelotti vive o drama das contusões de jogadores importantes desde o início do torneio mundial. Precisou cortar o lateral Wesley, que se contundiu no último jogo de prepara-



Mbappé e Dembélé, astros da França, principal favorita ao título mundial

ção para a Copa do Mundo. Agora, perdeu os jogadores Raphinha e Lucas Paquetá e

está encontrando dificuldades para substituir os dois titulares.

### Mozart assume o Goiás buscando o terceiro acesso consecutivo

Guto Ferreira, técnico da Vila Nova, tem cinco acessos da série B para a elite do futebol brasileiro, mas não os conquistou de forma seguida. Mozart, novo técnico do Goiás, levou o Mirassol e o Coritiba à série A nos dois últimos anos, e pretende agora subir com o Goiás e se tornar o único treinador a conquistar três acessos consecutivos na história do futebol brasileiro. Mozart assumiu o comando técnico do Goiás na terça-feira da sema-

na que passou, elogiou o elenco e a estrutura do Goiás e, de imediato, quer primeiramente resgatar o desempenho do time jogando no estádio Hailé Pinheiro.

O time esmeraldino vem de dois insucessos que marcaram negativamente a história do clube. Foi goleado pelo Novorizontino por 4 a 0 e, logo em seguida, sofreu nova goleada para o Operário-PR por 3 a 0. Antes disso, o alviverde era o segundo melhor mandante,

agora é apenas o sétimo entre os clubes que têm melhores resultados jogando em seus domínios. "O que precisamos é resgatar o fator casa. Se quiser conquistar o acesso, o Goiás tem de vencer seus jogos na Serrinha e buscar pontos fora de seus domínios", comentou o novo técnico esmeraldino. Mozart afirmou ainda que conhece bem o elenco do Goiás, já trabalhou com alguns jogadores e enfrentou outros, por isso, está bem à vontade para

comandar o time no restante do campeonato brasileiro da série B. Mozart não pode contar com o volante Lucas Rodrigues, entregue ao Departamento Médico, nem com Gegê e Lourenço, que estão em transição física, mas ainda sem condições de compor o elenco nas próximas partidas. Apesar de conhecer o elenco, o técnico do Goiás está buscando a melhor formação para iniciar o processo de recuperação da agremiação na série B.



Mozart, campeão brasileiro dirigindo o Coritiba, quer o terceiro acesso no comando do Goiás

### Grandes astros da Copa 2026

A Copa do Mundo dos Estados Unidos/México e Canadá reúne os melhores jogadores do planeta. Astros consagrados, como Kylian Mbappé e Dembélé (França), Lionel Messi (Argentina), Cristiano Ronaldo (Portugal), Harry Kane (Inglaterra) e Erling Haaland (Noruega), além de nomes já consagrados da nova geração, como Vini Jr. (Brasil) e Lamine Yamal (Espanha), enchem os olhos dos torcedores de todos os continentes que acompanham a Copa.

O tradicional site NBC, da TV Americana, aponta os 25 melhores jogadores da Copa, com apenas dois brasileiros. Eleito o melhor jogador do mundo pela Fifa em 2024, Vinícius Júnior aparece na 19ª colocação no ranking. O outro brasileiro presente é Raphinha, que está melhor posicionado, em sétimo lugar. Na primeira colocação aparece o francês Kylian Mbappé, que em 2026 participa de sua terceira Copa do Mundo. Com 27 anos, Mbappé tem pela frente mais duas Copas do Mundo, por isso vai se tornar o maior artilheiro de todas as Copas, superando o atual goleador, Lionel Messi, que tem 19 gols mas participa de sua última Copa. Mbappé tem 18 gols, e pode se tornar o maior artilheiro em Copas do Mundo ainda nesta edição da competição mundial.



Haaland, o gigante viking na Copa do Mundo

### Rodada de jogos emocionantes na Copa

Os jogos da última semana na Copa do Mundo foram simplesmente espetaculares. A Inglaterra venceu a República Democrática do Congo por 2 a 1, em jogo que o selecionado inglês ficou atrás no placar por 75 minutos, mas contou com o brilho de Harry Kane, que marcou dois gols e virou o marcador por 2 a 1, garantindo vaga nas oitavas de final da Copa do Mundo. Bélgica e Senegal fizeram outra partida sensacional. O time africano chegou a abrir vantagem de dois gols até os 41 minutos da etapa final, mas permitiu a reação do selecionado do país europeu. Em dois minutos, a Bélgica empatou o jogo e na prorrogação venceu por 3 a 2, se classificando para a fase seguinte da Copa

do Mundo. Os Estados Unidos derrotaram a Bósnia e Herzegovina por 2 a 0 e seguem avançando na competição.

A Copa do Mundo continua reservando fortes emoções. As seleções consideradas favoritas continuam sofrendo muito diante de adversários de menor tradição, como já aconteceu com o Brasil contra o Japão, a Inglaterra contra a República Democrática do Congo e a Bélgica contra Senegal. Nesta Copa, não é sensato definir com antecedência nenhum favoritismo, qualquer resultado pode acontecer e grandes seleções serem eliminadas, como já aconteceu com a Alemanha e Holanda. É uma Copa de grandes emoções.

- ✓ André Pitta foi aclamado na Assembléia Geral Eleitoral da FGF, como presidente da Federação Goiana de Futebol, para um mandato no quadriênio 2027 a 2031.
- ✓ André Pitta, Ronei Freitas e familiares vêm se revezando no comando da Federação Goiana de Futebol. Eles vêm mantendo seus filhos em postos de diretoria da entidade, certamente os preparando para a perpetuação da "constelação familiar" no comando da FGF.
- ✓ O Vila bate recorde de rodadas na liderança em uma edição da série B do campeonato brasileiro. Ao todo, são cinco rodadas na ponta da tabela, uma a mais do que em 2023, quando ficou em primeiro lugar

durante quatro rodadas.

- ✓ É importante lembrar a todos os vilanovenses que essas estatísticas são pouco relevantes. O que importa é aparecer nas primeiras colocações na última rodada do campeonato e se classificar para disputar a primeira divisão em 2027.
- ✓ Haaland, centroavante da Noruega de 1,95 cm de altura, é a grande preocupação do Brasil no jogo decisivo do próximo domingo. O camisa 9 da seleção norueguesa encanta o mundo com seu repertório de gols e recordes pela equipe nórdica.
- ✓ Nas arquibancadas, o espetáculo dos noruegueses é

com a remada viking. Uma atração à parte, mas no Brasil, ninguém pretende assisti-lo novamente. Se a Noruega passar pelo Brasil, a encenação viking vai tomar conta do mundo do futebol.

- ✓ O Atlético anunciou a contratação do atacante João Pedro, 29 anos, que rescindiu seu contrato com o Clube do Remo. João Pedro disputou 27 jogos pelo time paraense e marcou sete gols.
- ✓ O Goiás venceu o CRB nos pênaltis e conquistou vaga na série A sub-20. O alviverde faz a final da competição contra o Ceará. No tempo regulamentar o jogo ficou empatado em 1 a 1 e nas penalidades o verdinho venceu por 4 a 2.